

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

## EXPERIÊNCIAS DISCENTES NA PEDAGOGIA: UM ENCONTRO COM A DOCÊNCIA

**SIQUEIRA, Ana Roberta Machado**  
**THUM, Carmo**  
**aanamsiqueira@gmail.com**

**Evento: 13ª Mostra da Produção Universitária**  
**Área do conhecimento: Educação - Formação de Professores**

**Palavras-chave:** memória; docência; experiência

### 1 INTRODUÇÃO

A partir das experiências com o trabalho da memória, descobri a vontade e esperança de ser docente. Das significativas experiências, destaco: o processo de ser bolsista do Núcleo Educamemória, uma das propostas de atividade de uma disciplina do curso (Metodologia de Ensino de Ciências Sociais) que me oportunizou pesquisar a cultura popular na minha cidade natal e o fazer-pesquisa mediado pela memória levou-me também a inserir-me metodologicamente ao processo de coleta de dados, por meio da narrativa em um terceiro momento. Essas experiências serviram como pressupostos de meu conhecimento na formação de professores.

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise evidencia que os fatores motivadores e históricos que me levaram a realizar a escolha pela profissão e o meu desejo de compreender esses processos estão na base de meu de ser professora. De praxe, não posso deixar de trazer a primeira leitura que me chamou atenção no cotidiano do primeiro ano de curso. Paulo Freire contribuí afirmando que é “no reconhecimento do seu pouco saber de si (que está) uma das razões desta procura” (2011a, p.39), ou seja um vir-a-ser consciente, mediado pela pesquisa e pela análise do vivido.

A busca pela identidade cultural histórica é a única coisa que nenhum educador pode tirar do aluno. O professor, nesses casos desempenha papel importante, de orientar o educando para a compreensão do mundo da vida: “(...) o educando vai aprendendo, à custa de sua prática mesma, que sua curiosidade, como liberdade, deve estar sujeitas a limites, mas em permanente construção” (FREIRE, 2011b, p.82).

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

A relação de Extensão-Pesquisa-Formação com o Núcleo Educamemória do Instituto de Educação da FURG, oportunizou-me um aprofundamento na pesquisa auto-biográfica. Esse exercício foi vivenciado ao envolver-me com aspectos da formação continuada de professores camponeses da Serra dos Tapes, no Rio Grande do Sul, onde compreendi que o saber docente como um processo que “faz-se na “produção”, e não no “consumo”, do saber” (NÓVOA, 2010, p.186). Nesse espaço, compreendi o conceito de memória e seu papel de

## **13ª Mostra da Produção Universitária**

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

instrumento-estratégia para a formação continuada do educador e também como uma potencial ferramenta de ensino para trabalhar a realidade histórica e social dos educandos.

As duas propostas de atividades, sendo a primeira a proposta da disciplina de Metodologia de Ensino de Ciências Sociais; motivada pela leitura da obra “Educação e Emancipação” de Theodor Adorno sobre as barbáries do mundo, a qual fomos instigados a buscar nas cidades, quais ações estão contra esse movimento, e que na oportunidade investiguei um grupo de salvaguarda de folclore da minha cidade natal e a segunda, uma proposta de atividade da disciplina de Metodologia e História da Alfabetização, de buscar as memórias do processo de alfabetização de pessoas mais velhas, onde procurei entrevistar uma pessoa próxima.

Dentre longos os meses, investigações e entrevistas, concluí dois aspectos: o primeiro deles: que naqueles contextos eu me identificava como participante e me via nas narrativas sobre o folclore, que esses aspectos faziam parte do meu processo de identidade cultural, e o segundo foi encontrar o sentimento que foi demonstrado na entrevista sobre alfabetização de gratidão por parte da entrevistada, por poder participar com sua história de um trabalho no processo de formação acadêmico da filha, no caso, meu processo de formação.

### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Essas experiências formativas, onde exercitei trocas sistemáticas de conhecimentos e sentimentos, me reconheci na esperança e compreendi que é na história dos sujeitos e no reconhecimento delas, e estendendo ao meu próprio autoconhecimento é que poderemos construir um processo educativo capaz de dar respostas decentes a prática docente.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, os três movimentos experimentados e analisados levaram-me a reconhecer a pesquisa auto-biográfica como uma metodologia de pesquisa-formação; a encontrar nas minhas memórias indícios conceituais derivado do saber de 'experiencia-feito' que irão perpassar toda minha caminhada docente e por fim, compreender que a memória quando coloca história de vida como objeto de investigação, provoca no sujeito em formação, a necessidade de reflexão analítica entrecruzada com sua própria história, movimento esse que é parte fundamental do processo do compreender-se docente.

### **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2011a.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 2011b.

NÓVOA, António (Org). O método (auto)biográfico e a formação. – Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.